

Prévia da inflação de setembro recua 0,37%, de acordo com IBGE

Setor de transportes, puxado pelos combustíveis (-9,47%), segue influenciando deflação no País; esse é o segundo mês com queda

BEATRIZ MIRELLE
Especial para o Diário
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Pelo segundo mês consecutivo, o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) apresentou deflação. A queda foi puxada novamente pelos combustíveis (-9,47%) e indicou retração de 0,37% em setembro. O índice já tinha caído 0,73% em agosto. A prévia da inflação soma alta de 7,96% nos últimos 12 meses. O acumulado não fica-

va abaixo de 8% desde maio de 2021 (7,27%).

A taxa do grupo Transportes caiu 2,35% em setembro. Os valores do etanol (-10,10%), gasolina (-9,78%), óleo diesel (-5,40%) e gás veicular (-0,30%) foram essenciais para o resultado.

A coleta de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para o IPCA-15 foi realizada entre 13 de agosto a 14 de setembro de 2022. Neste período, a gasolina teve duas reduções

anunciadas pela Petrobras. A primeira foi de 4,85% em 16 de agosto (R\$ 0,18 para distribuidoras) e, depois, de 7% em 02 de setembro (R\$ 0,25 nas refinarias).

Os outros setores que ajudaram na deflação foram de Comunicação (-2,74%) e Alimentação e Bebidas (-0,47%).

O economista Sandro Maskio, coordenador de estudos do Observatório Econômico e professor do curso de ciências econômicas da Umesp (Universidade Metodista de

São Paulo), indica que as repercussões após as reduções nos preços dos combustíveis são diversas. "O setor de transportes compõe as despesas de vários setores da economia. Em algum momento, os produtos precisam ser transportados, seja para receber a matéria prima ou enviar o material acabado. O custo do transporte claramente depende dos valores nas bombas e impacta toda a cadeia de logística."

De acordo com o especialista, esses números do IPCA-15 são fruto de medidas que aconteceram no final do primeiro semestre. "Houve o corte no ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) em junho, começando pela gasolina, agora ainda notamos os reflexos que isso gerou a inúmeras operações setoriais."

O índice mais favorável marcado pelo etanol ocorre porque esse combustível possui uma dependência menor com os preços internacionais, "Temos uma moeda desvalorizada e a cotação do barril de petróleo pesa muito na gasolina e diesel, por exemplo", indica Maskio.

Em contrapartida, o grupo Vestuário aumentou 1,66%. No último mês, já tinha registrado alta de 0,76%. Saúde e Cuidados Pessoais indicou a segunda maior variação em setembro, com acréscimo de 0,94%.

"Vestuário depende de produções extrativistas e, em especial, agrícolas. O algodão também é uma commodity. Ao longo das últimas décadas, a indústria nacional está cada vez mais ligada à exportação e isso é levado em consideração na hora de precificar os produtos", conclui Maskio.

Em agosto, Alimentação e Bebidas subiu 0,24%. Agora, sua retração de 0,47% é justificada pelo leite longa vida (-12,01%) e tomate (-8,04%).



AJUDOU. Com queda de 9,47% no período, os combustíveis contribuíram com o índice final

